

BOLETIM ECONÔMICO - MERCADO



EDIÇÃO MERCADO Nº 25
JANEIRO 2018

ÍNDICE

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	2
1.1 – CUB m ² PARÁ – JANEIRO 2018.....	2
1.1.1 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO.....	3
1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA DO CUB - 12 MESES.....	3
1.1.3 – VARIAÇÃO MENSAL E 12 MESES- ESTADUAL – REGIÃO NORTE.....	3
1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS.....	4
2 – INDICE DE PREÇOS	5
2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E 12 MESES.....	5
2.2 – IGPM – VARIAÇÃO 12 MESES.....	6
3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	6
3.1 – CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELEM.....	7
3.2 – MERCADO IMOBILIÁRIO.....	8
3.3 – CREDITO IMOBILIARIO.....	8
4 – CENARIO DOS FABRICANTES DE ESTRTURA DE AÇO	9

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará –

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) apresentou valor de **1.240,22** no mês de **JANEIRO-18**. O número representa uma variação positiva de 0,04% em relação ao mês de dezembro - 2017, que registrou valor de R\$ 1.239,75. Para obter este resultado mensal, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens; mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo da contratação ou salário mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamento, representado pelo aluguel de betoneira.

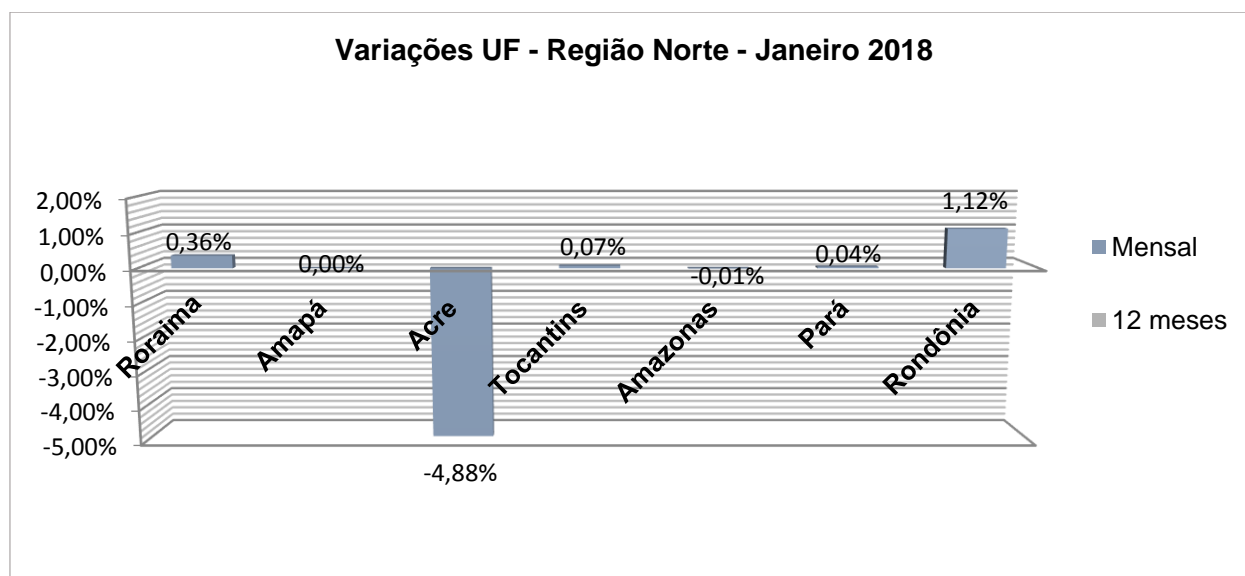
Segue abaixo, ranking com o valor do m² divulgado pelos estados da Região Norte.

VALOR M ²	ESTADO	PADRÃO
R\$ 1.478,55	Roraima	R8N
R\$ 1.381,67	Amapá	R8N
R\$ 1.378,60	Acre	R1N
R\$ 1.299,09	Tocantins	R8N
R\$ 1.293,84	Amazonas	R8N
R\$ 1.240,22	Pará	R8N
R\$ 1.202,79	Rondônia	R8N

Link relacionado:

<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1- Variação mensal acumulada – CUBm² - Estados da Região Norte



Fonte: Sinduscon/PA

Ano: 6

Edição: 025

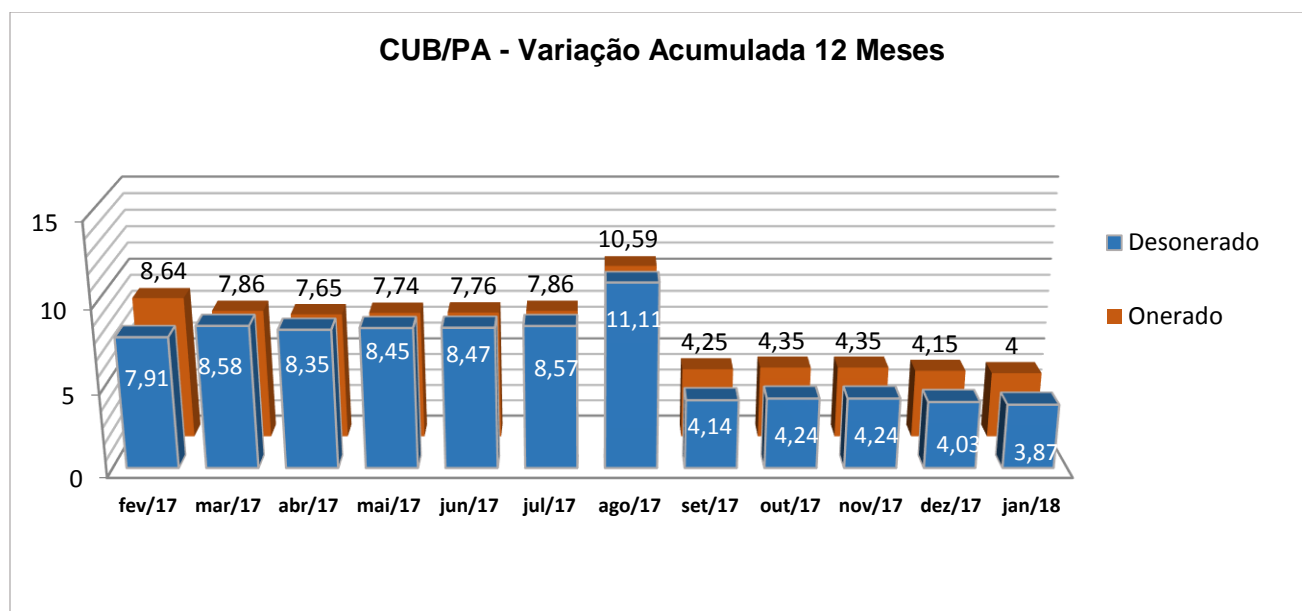
1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

Mês	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
Jan/17	7,74	8,46
Fev/17	7,91	8,64
Mar/17	7,86	8,58
Abr/17	7,65	8,35
Mai/17	7,74	8,45
Jun/17	7,76	8,47
Jul/17	7,86	8,57
Ago/17	10,59	11,11
Set17	4,25	4,14
Out17	4,35	4,24
Nov17	4,35	4,24
Dez17	4,03	4,15

(*) Informações não divulgadas

Fonte: CBIC

1.1.3 – Variação Anual Acumulada – CUBm² - Pará: Onerado e Desonerado.



Fonte: CBIC

Link relacionado:

<http://www.cbicdados.com.br/home/>

1.2 - Outros Indicadores Econômicos

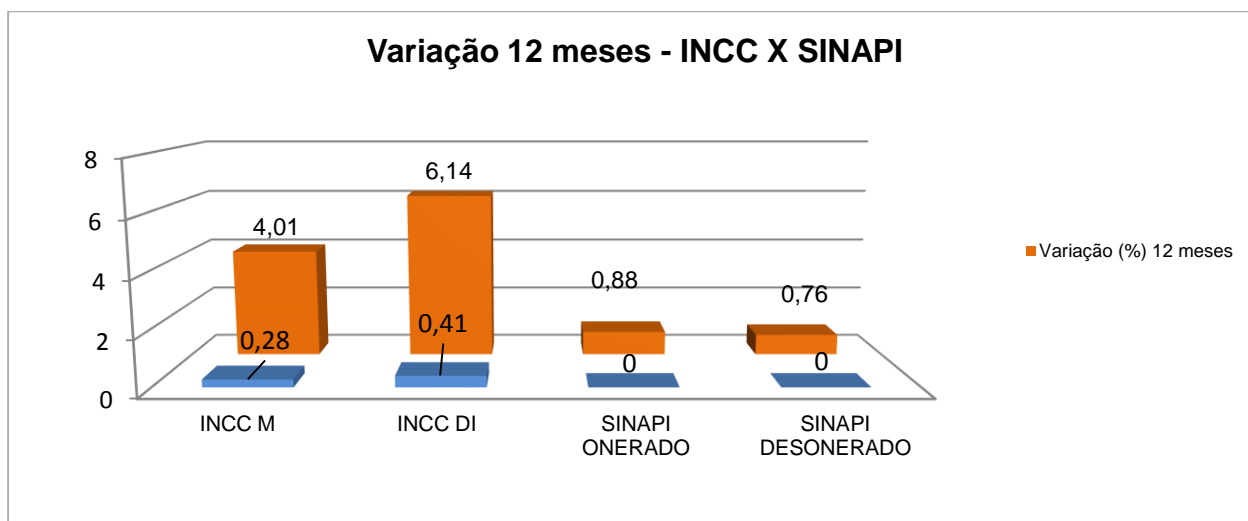
Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
Fev/17	6,24	6,84	5,61	5,36
Mar/17	5,74	5,86	4,81	4,51
Abr/17	5,14	5,34	4,38	4,06
Mai/17	5,73	5,28	3,74	3,38
Jun/17	4,68	5,11	3,59	3,22
Jul/17	4,48	4,21	2,96	2,56
Agol/17	4,55	4,35	2,35	2,77
Set/17	4,27	4,11	4,16	3,62
Out/17	4,38	4,15	0,16	-0,01
Nov/17	4,54	4,26	0,68	0,55
Dez/17	6,13	4,02	0,68	0,55
Jan/18	6,14	4,01	0,88	0,76

(*) Informações não divulgadas

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B7684C11DF>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

2. ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Região	Período	IPCA		INPC	
		Janeiro	Dezembro	Janeiro	Dezembro
Rio de Janeiro		0,54	0,26	0,30	0,20
Porto Alegre		0,28	0,55	0,09	0,56
Belo Horizonte		0,33	-0,08	0,13	-0,08
Recife		0,43	0,26	0,46	0,06
São Paulo		0,62	0,58	0,43	0,53
Brasília		0,59	0,46	0,16	0,55
Belém		-0,18	0,05	-0,29	-0,02
Fortaleza		0,54	-0,16	0,48	-0,29
Salvador		0,10	-0,26	0,05	-0,36
Curitiba		0,57	-0,15	0,42	-0,13
Goiânia		0,48	0,96	0,47	0,98
Vitória		0,39	-0,03	0,18	0,02
Campo Grande		0,15	0,50	0,01	0,57
Geral		0,44	0,28	0,26	0,18

Fonte: IBGE

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) do mês de janeiro apresentou variação de 0,29%, 0,15 ponto percentual (p.p.) abaixo do 0,44% de dezembro. Este foi o IPCA mais baixo para os meses de janeiro desde 1994, quando foi criado o Plano Real. No acumulado dos últimos doze meses, o índice desceu para 2,86%, ficando abaixo dos 2,95% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2017 a taxa foi 0,38%.

Na ótica dos índices regionais, o menor foi o de **Brasília** (-0,15%), onde os itens **energia elétrica** (-5,19%) e **gasolina** (-1,68%) se destacaram. O maior índice foi o da região metropolitana de **Vitória** (0,70%) sobressaindo a **gasolina** (3,55%) e o **tomate** (74,68%). A seguir, tabela com os resultados mensais por região pesquisada.

Das treze regiões pesquisadas somente na região metropolitana de **Porto Alegre** foi registrada alta na **energia elétrica** (5,00%). Lá houve reajuste de 29,60% em uma das concessionárias, em vigor desde 21 de dezembro. Nas demais regiões as variações oscilaram entre -8,03% em **Belém** e -0,39% em **Vitória**.

Já o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) apresentou variação de 0,23% em janeiro e ficou 0,03 p.p. abaixo da taxa de 0,26% de dezembro constituindo-se na menor taxa para um mês de janeiro desde a implantação do Plano Real. No acumulado dos últimos doze meses, o

índice desceu para 1,87%, ficando abaixo dos 2,07% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2017 o **INPC** registrou 0,42%. sob influência, principalmente, da aceleração na taxa dos grupos Alimentação e Bebidas (de -0,38% em novembro para 0,54% em dezembro) e Transportes (de 0,52% para 1,23%).

Os **produtos alimentícios** tiveram alta de 0,76% em janeiro enquanto no mês anterior registraram 0,43%. O agrupamento dos **não alimentícios** não apresentou variação enquanto, em dezembro, havia registrado alta de 0,19%.

Quanto aos índices regionais, o menor foi o de **Brasília** (-0,15%), onde a **energia elétrica** (- 5,20%) e **gasolina** (-1,68%) sobressaíram. O maior índice foi o da região metropolitana de **Vitória** (0,64%) com destaque para o **tomate** (74,68%) e o **ônibus urbano** (3,18%).

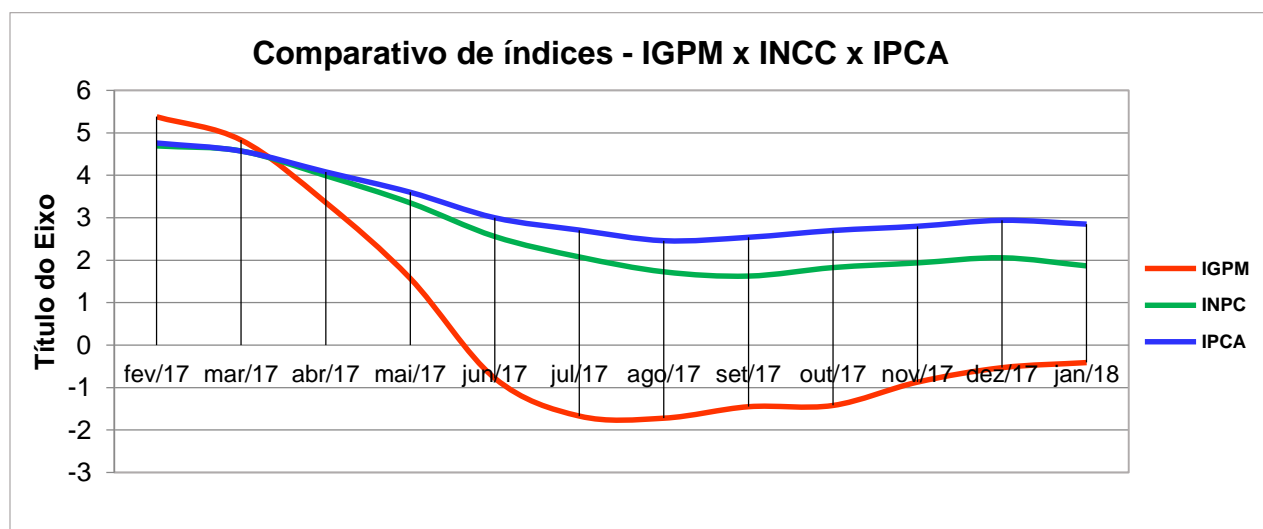
O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2017_ago.pdf

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado) do mês Janeiro-18 registrou variação positiva de 0,76%. Em dezembro-17 o índice variou 0,89%. Em janeiro de 2017 a variação também foi positiva 0,64%.



Fontes: IBGE/FGV

Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B6B6420E96>

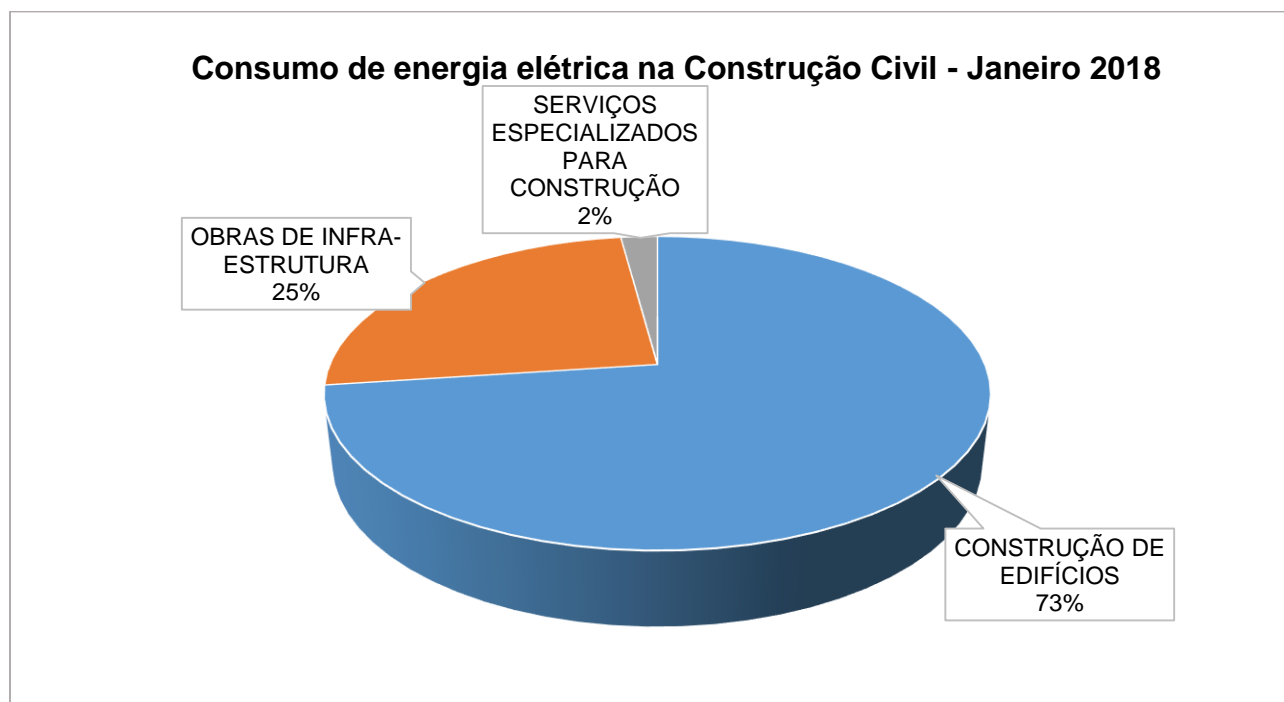
3 -NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil em Belém

Classes de Consumo	Consumo Faturado (kWh) 01/18
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	2.365.291
OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA	810.782
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	68.647
Total geral	3.244.719

Fonte: Rede Celpa

Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Janeiro 18



Fonte: Rede Celpa

3.2 - Mercado Imobiliário

Produção Imobiliária no Município de Belém Dezembro 17

Unidades Habitacionais	nov/17	dez/17	Variação%	dez/16	dez/17	Variação%
Unifamiliar	9	6	-33,33	140	159	13,57
Quant. M ²	2.024,38	968,86	-52,14	18.413,13	30.257,19	64,32
Multifamiliar	348	1	-99,71	2.585	1.429	-44,72
Quant. M ²	0,00	0,00	#DIV/0!	1.379,43	527,39	-61,77
NãoResidencial	1	3	200,00	81	57	-29,63
Quant. M ²	0,00	2.054,43	#DIV/0!	58.344,41	23.506,65	-59,71
Total Quant.	358	10	-97,21	2.806	1.645	-41,38
Total M ²	60.659,00	14.262,33	-76,49	243.509,32	282.881,56	16,17

Aprovação de Projetos						
Residenciais (m ²)	50.433,02	6.122,56	-87,86	115.132,81	174.799,42	51,82
Comerciais (m ²)	8.201,60	5.116,48	-37,62	52.069,54	53.790,91	3,31

Fontes: SEURB e Ademi-PA

3.3- Crédito imobiliário

Financiamentos Imobiliários - Recursos da Caderneta de Poupança no Estado do Pará

	CONSTRUÇÃO		AQUISIÇÃO		TOTAL	
	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES
out/16	2	300.000	129	26.673.511	131	26.973.511
nov/16	2	15.579.833	161	37.342.717	163	52.922.550,00
dez/16	3	4.822.386	216	47.967.855	219	52.790.241
jan/17	1	326.000	133	23.999.884	163	52.922.550,00
fev/17	3	1.433.377	135	27.866.605	138	29.299.982
mar/17	101	15.576.633	152	34.911.836	253	50.488.469,00
abr/17	1	167.886	108	20.502.426	109	20.670.312
mai/17	2	390.592	227	63.069.240	229	63.459.832
jun/17	0	0	60	40.113.646	60	40.113.646
jul/17	2	4.037.000	146	33.526.818	148	37.563.818,00
ago/17	4	8.699.099	141	29.472.992	145	38.172.091
set/17	2	445.855	94	19.064.279	60	40.113.646,00
TOTAL	123	51.778.661	1.702	404.511.809	1.818	505.490.648

Fontes: Banco Central e CBIC

Links relacionados:

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2017/09/Quadro_2_9.pdf - Valores

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2017/09/Quadro_2_9_1.pdf - Unidades

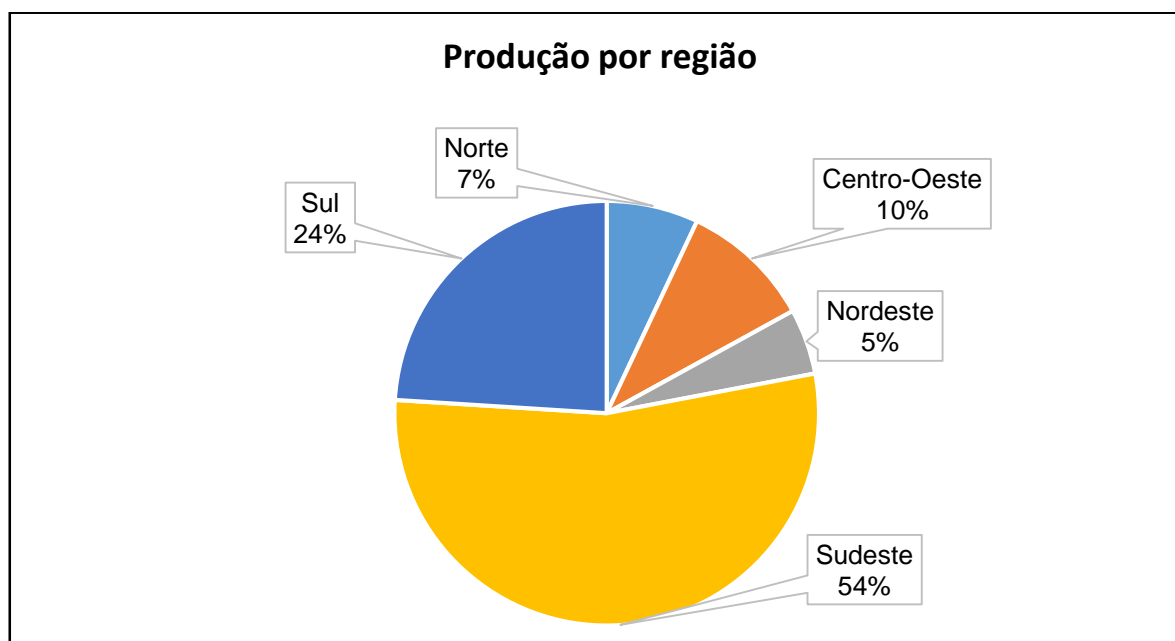
Ano: 6

Edição: 025

4 - CENARIO DOS FABRICANTES DE ESTRUTURA DE AÇO

4.1- Produção de aço por Região e estado.

Analizando a produção total de estruturas de aço, destaca-se a participação da região Sudeste com 54% do total produzido. Somente o estado de São Paulo representa 46% da produção nacional, ofertando mais de 200 mil toneladas/ano.



Fonte: CBCA BRASIL – Dez 2017

Links relacionados:

file:///D:/Dados%20Administra%C3%A7%C3%A3o/Documentos/ADM%202017/Boletim%20Econ%C3%B4mico/prod_20170817160007_telhas-de-aco-e-steel-deck-2017.pdf